

Evandro Milet

Ex-diretor da Finep e ex-presidente da CDV

▄ O projeto básico do Parque Tecnológico de Vitória é de 1990, mas até hoje ele não saiu do papel. Resta-nos assistir ao sucesso do Parque da UFRJ

Atraso lamentável

Tive oportunidade de participar do evento de comemoração dos dez anos do Parque Tecnológico da UFRJ no último dia 18. É simplesmente impressionante o que aconteceu ali, um orgulho para todos os brasileiros, mas que deixa a nós capixabas com uma ponta de inveja. Na linha do tempo, a inauguração do parque foi precedida pela inauguração da incubadora de empresas da Coppe em 1994 e que inspirou a criação do parque.

A nossa incubadora primeira, a Tecvitória, foi inaugurada em 1995, o projeto básico do Parque Tecnológico de Vitória é de 1990, e ainda em 1994 Álvaro Abreu colocou, no PDU de Vitória, a área do outro lado do mangue, confrontando com a Ufes, onde hoje se situa a Univix, como Zona de Parque Tecnológico e nada mais poderia ser edificado ali que não fosse um desses ambientes de inovação.

Verdade que o Rio de Janeiro tinha uma genética favorável, pelo fato de a UFRJ ser uma das maiores e melhores universidades do Brasil e principalmente ser a sede da Petrobras, cujo Centro de Pesquisas, o Cenpes se instalara pioneiramente nesse parque em 1973. Além

disso, a natureza ainda fez com que o Estado se transformasse no maior produtor de petróleo graças à descoberta da Bacia de Campos e depois do pré-sal.

Hoje já estão instalados ou se instalando lá os centros de pesquisas de grandes empresas atuantes na área de petróleo como a FMC, Halliburton, Schlumberger, GE, Baker-Hughes, Tenaris, EMC², BG Group e Georadar. E não é só petróleo, para lá vai também a L'Oréal de cosméticos. Além de abrigar centenas de pesquisadores de muitas nacionalidades, os prédios têm projetos arquitetônicos arrojados e belíssimos configurando um ambiente de interação científica e tecnológica sem igual no mundo do petróleo, segundo testemunhos abalizados.

E por que o nosso parque, mais antigo em concepção, ficou parado no tempo até hoje? Difícil explicar: a pouca expressão tecnológica do Estado, a ignorância do tema ciência, tecnologia e inovação nos meios políticos e na sociedade em geral, a baixa classificação da nossa universidade federal nos rankings, poucos empreendedores inovadores ou todas as respostas anteriores.

Porém, como disse certa vez Victor Hugo, o célebre escritor francês, nada é mais forte do que uma ideia cujo tempo chegou. Parece que enfim sai o nosso Parque depois de lutas inglórias com SPU, invasões, burocracias, incompreensões, incompetências e falta de empenho. Que tenha sucesso e que em dez anos possamos nos orgulhar como pode hoje a população do Rio de Janeiro.